

REPERCUSSÃO 7 DE SETEMBRO

De 04 a 07/09/2025

HIGHLIGHTS DA ANÁLISE

Disputa pelo vocabulário e símbolos cívicos: as tarifas impostas pelos Estados Unidos e a reação progressista quebraram o monopólio conservador sobre utilização de símbolos patrióticos. O vocabulário cívico tornou-se um campo de batalha. Progressistas passaram a empunhar vocabulários nacionalistas como *soberania* e *pátria* em narrativas de pertencimento e justiça social, enquanto conservadores migraram sua retórica para o termo *liberdade*, conflito institucional e a defesa de figuras políticas. A exaltação da bandeira dos EUA pelos manifestantes conservadores foi duramente criticada pelos progressistas, que a usaram para mostrar quem seriam os "verdadeiros patriotas".

O "7 de Setembro" em disputa: o debate sobre a data comemorativa teve maioria conservadora no acumulado (4.468 posts), mas os progressistas (3.512) conseguiram impor viradas que estabeleceram uma disputa pelo significado da data, deslocando seu sentido de símbolo exclusivo do bolsonarismo para terreno de contestação democrática. A imprensa (com 947 posts) destacou esta disputa, tratando a data como termômetro da tensão entre bolsonarismo, governo federal e STF, incluindo debates sobre o futuro candidato da direita em 2026.

Hashtags conservadoras dominam repercussão: conservadores dominaram a repercussão do "7 de Setembro", com ampla articulação e divulgação de hashtags por cabeças de rede, como #BrasilComBolsonaro (4575), #AnistiaJá (988), #ReajaBrasil (667).

Presença de atores-chaves nos atos: ações e falas de figuras políticas se tornaram centrais na repercussão. O governador de São Paulo Tarcísio de Freitas foi um dos destaques, com seu discurso atacando o STF e o ministro Alexandre de Moraes, e defendendo a anistia. A imprensa e os progressistas usaram isso para alegar que Freitas "tirou a máscara" de moderado. Michelle Bolsonaro e o pastor Silas Malafaia também mobilizaram o público conservador com discursos emocionais e de desafio direto ao judiciário.

"7 de Setembro" como um palco de disputas políticas e tensões institucionais: a imprensa cobriu o "7 de Setembro", destacando-o como um campo de batalha política e não apenas uma celebração cívica. A cobertura se concentrou principalmente no desfile oficial e nas declarações do governador Tarcísio de Freitas. A imprensa também deu ênfase à resposta de Gilmar Mendes, que defendeu o STF contra as "sucessivas tentativas de golpe".

Tarcísio rasga a fantasia e lança candidatura: tanto progressistas, como conservadores e também a imprensa registraram a mudança radical de postura do governador paulista, de

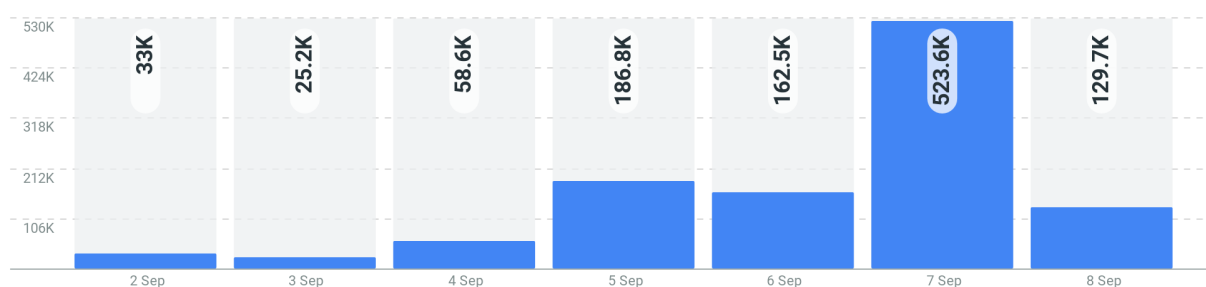
bolsonarista moderado para radical, renunciando sua candidatura à presidência. O campo progressista apontou que o governador teria “tirado a máscara”, criticou as posições antidemocráticas de Tarcísio de Freitas e aproveitou para ressaltar que não haveria “bolsonarismo moderado”. No campo conservador houve divisão entre os que se entusiasmaram pelo governador finalmente assumir posições bolsonaristas convictas, como a anistia, e os que seguem reticentes, divididos entre os que registraram o fato do governador não empolgar na Paulista, e os que acreditam que Tarcísio ainda não é confiável, podendo moderar em suas posturas novamente, como nas postagens oficiais em suas redes, após a manifestação. Também se destaca uma terceira parcela do eleitor conservador, com Carlos e Eduardo Bolsonaro por diante, que preferiram o silêncio diante de uma atuação tão solar de Tarcísio. A imprensa deu ênfase aos ataques ao STF e ao ministro Alexandre de Moraes proferidos por Freitas em seu discurso durante manifestação na Av. Paulista; diversos veículos também trataram da resposta dada pelo ministro Gilmar Mendes.

HASHTAGS MOBILIZADAS FERIADO DE 7 DE SETEMBRO

O documento analisa a repercussão digital da convocação e dos atos ocorridos no dia 7 de setembro no debate público. A análise foi feita com a ferramenta de social listening Talkwalker nos dias 2 a 9 de setembro, seguida por análise em lista fechada pré-determinada de atores nas plataformas como Facebook, Instagram, YouTube, X (antigo Twitter) e TikTok.

QUANTIDADE DE MENÇÕES DIÁRIAS UTILIZADAS RELACIONADAS À DISCUSSÃO SOBRE “7 DE SETEMBRO” NO SOCIAL LISTENING

RESULTS OVER TIME



A evolução da repercussão digital em torno da data apresentou um ciclo de amplificação semelhante ao observado no debate sobre a anistia, mas em escala muito maior. Entre 2 e 3 de setembro, os números ainda se mantiveram em patamar contido, com 33 mil e 25 mil menções, caracterizando uma fase preparatória. O salto ocorreu no dia 4, quando o volume mais do que dobrou em relação ao dia anterior, sinalizando o início da escalada. Os dias 5 e 6 apresentaram aumento, funcionando como uma espécie de prévia das mobilizações de rua. O ápice ocorreu na data do evento, quando o debate alcançou 523 mil menções.

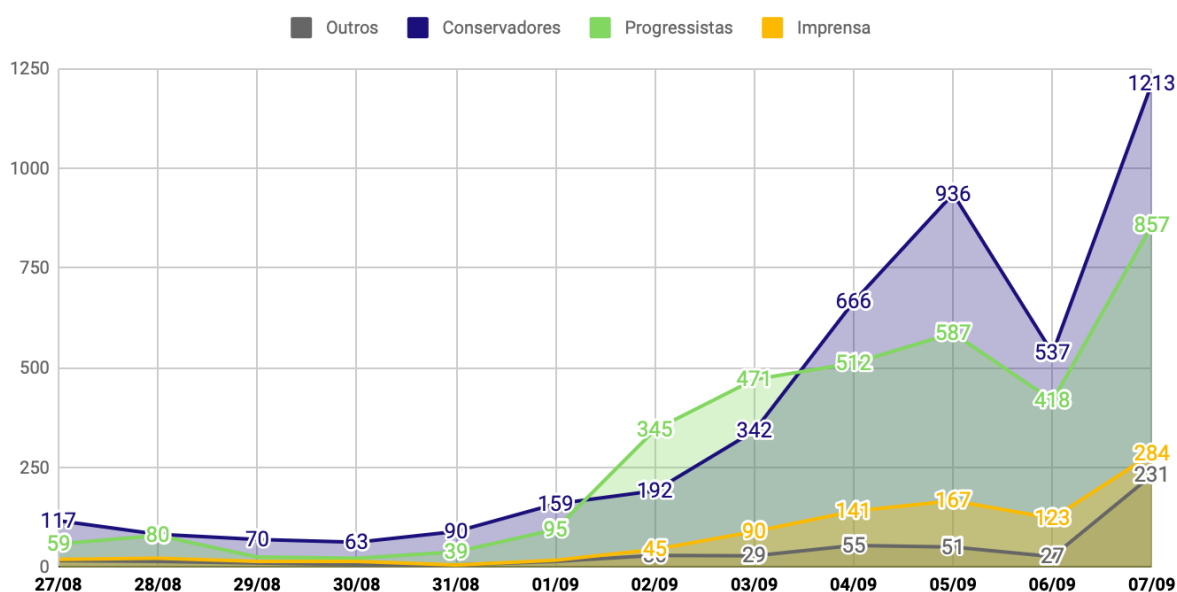
RELATED TOPICS



progressistas no auge em 3 de setembro (471 contra 342 conservadores) e reação bolsonarista em 4 de setembro (666 contra 512).

O ápice acontece entre 5 e 7 de setembro. No dia 5, os conservadores chegaram a 936 publicações, seguidos por 587 dos progressistas. No dia 7, todos os campos atingiram seus maiores volumes: 1.213 postagens de conservadores, 857 de progressistas e 284 da imprensa. O ciclo mostra que os conservadores mantiveram hegemonia, mas os progressistas disputaram a narrativa em momentos-chave, enquanto a imprensa funcionou como amplificador.

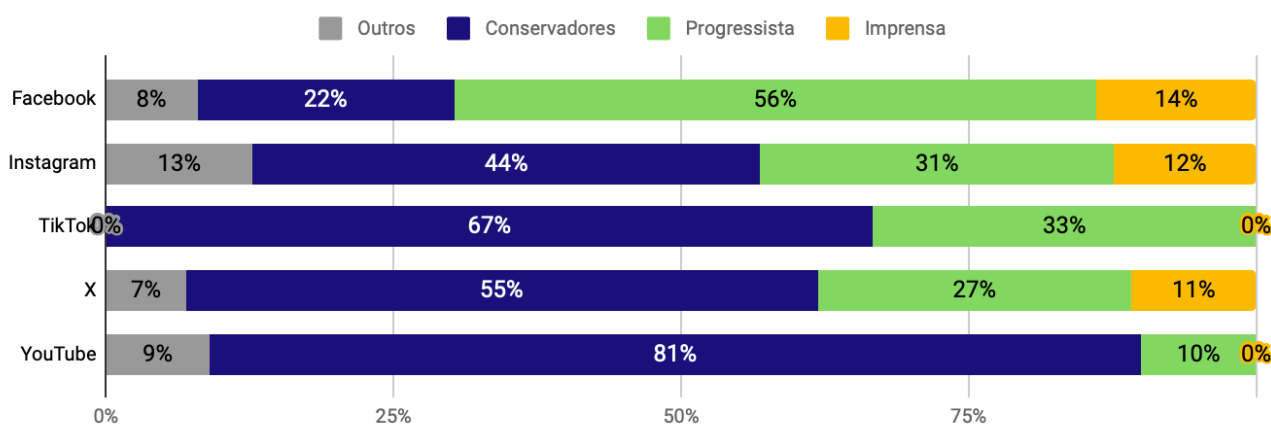
GRÁFICO DE PRESENÇA POR DIA E POR CATEGORIA POLÍTICA



A repercussão do feriado nas redes revela um cenário em que o tema se consolidou como disputa narrativa entre os campos político-partidários. Os dados por plataforma mostram diferenças importantes na forma como cada campo ocupou o espaço digital. No Facebook, progressistas lideraram com 310 publicações, seguidos por conservadores (124) e imprensa (77), sinalizando que a rede foi utilizada para afirmações contrárias à anistia e para enquadramentos institucionais do tema. No Instagram, a disputa foi mais acirrada, em que conservadores publicaram 333 vezes, contra 232 de progressistas e 93 da imprensa. No TikTok, os números permanecem reduzidos, com 14 postagens conservadoras e apenas 7 progressistas, sem presença jornalística, o que indica menor relevância política da plataforma no episódio. O X concentrou a maior parte da disputa: conservadores registraram 579 postagens, superando progressistas (288), enquanto a imprensa marcou 114, reforçando o papel da rede como espaço central da disputa discursiva em tempo real. Por fim, no YouTube, o campo conservador foi dominante, o que reflete o predomínio desse campo na rede social. No conjunto, os progressistas obtiveram vantagem no Facebook, enquanto conservadores lideraram no Instagram, X e YouTube, configurando um balanço em que a disputa narrativa se fragmentou entre plataformas, mas ainda manteve o tema em evidência como símbolo do embate sobre democracia e responsabilização.

PROPORÇÃO DE POSTS POR REDE E POR CATEGORIA EM 7 DE SETEMBRO

GRÁFICO DE PRESENÇA POR REDE



A distribuição do debate nas diferentes plataformas digitais apresenta forte assimetria entre campos políticos. No X, conservadores somam 55% dos posts sobre o tema, contra 27% dos progressistas. No Instagram, conservadores (44%) ainda dominam, mas os progressistas têm peso maior (31%). O Facebook se destaca como o único espaço de prevalência progressista (56%), em contraste com os 22% de conservadores. O YouTube concentrou a maior taxa de presença conservadora (81%), assim como no TikTok, onde dois terços do conteúdo vieram de perfis conservadores. A imprensa marca presença relevante no Facebook, Instagram e X.

💡 O debate sobre o “7 de Setembro” teve maioria conservadora no acumulado, mas os progressistas conseguiram impor viradas que estabeleceram a data como espaço de disputa, deslocando seu sentido de símbolo exclusivo do bolsonarismo para terreno de contestação democrática, com a imprensa atuando como amplificadora desse reposicionamento.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO

Interações por campo político	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Facebook	23.072	51.062	55.897	10.530
Instagram	19.359.786	3.854.789	8.902.049	1.264.391
TikTok	566.338	14.296		
X	5.973.094	3.385.050	639.165	953.641
YouTube	7.911.333	1.342.632		474.385

A análise das interações sobre o tema mostra padrões distintos de mobilização entre os campos políticos nas plataformas digitais. No Facebook, os progressistas se destacaram, usando a rede como espaço de contestação e construção de narrativa institucional, enquanto a imprensa também teve presença relevante. Em plataformas visuais como Instagram e YouTube, os conservadores concentraram grande parte das interações, por meio de transmissões ao vivo do evento. No X, a diferença entre campos foi menor, reforçando o papel da rede como arena de

disputa em tempo real, onde os progressistas conseguiram ampliar visibilidade e contra-argumentação. Embora os conservadores mantenham hegemonia em plataformas de grande público, os progressistas conseguiram impor narrativa em alguns espaços, consolidando a data comemorativa como tema de debate.

CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

Os vocabulários mais recorrentes foram processados a partir dessa amostra de posts¹, resultando na “árvore genealógica de vocabulários” (dendrograma) abaixo. Ele revela seis clusters narrativos distintos, formados com base na coocorrência de termos nos discursos sobre o tema. Os eixos foram interpretados da seguinte forma:

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
NACIONALISMO E SOBERANIA	21%	Progressistas 61% Conservadores 34% Centro 5%	Sentimentos patrióticos e defesa da soberania, articulando pertencimento e orgulho nacional	bandeira, Brasil, pronunciamento, soberania, patriotas, presidente, brasileiro, traidores
OTIMISMO CÍVICO E FUTURO	25%	Progressistas 32% Conservadores 44% Centro 24%	Disputa de termos liberdade x independência, com utilização política de termos nacionalistas por ambos os campos.	celebramos, justo, futuro, liberdade, independência, coragem, esperança, compromisso, nação, viva
CELEBRAÇÃO CÍVICA LOCAL	8%	Progressistas 34% Conservadores 48% Centro 18%	Eventos cívicos e desfiles municipais, com referência a autoridades locais, ritual e emoção comunitária	cívico, forças, celebração, emoção, militares, festa, prefeito, cidade
MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTA POPULAR	6%	Progressistas 84% Conservadores 15% Centro 1%	Exclusão social, mobilizações populares e direitos, ativismo sindical e engajamento social crítico	excluídos, grito, movimentos, sociais, popular, praça, direitos, luta, centrais, república
APOIO BOLSONARISTA E POLÍTICO	31%	Progressistas 34% Conservadores 63% Centro 3%	Figuras políticas e confrontos institucionais, polarização ideológica	bolsonaro, anistia, paulista, tarcísio, stf, Moraes, golpe
EVENTOS OFICIAIS E DESFILES INSTITUCIONAIS	9%	Progressistas 23% Conservadores 74% Centro 2,7%	Brasília, desfiles e órgãos oficiais, narrativa protocolar e institucional e comparação com eventos bolsonaristas em outras cidades	Brasília, desfile, 2025, esplanada, ministérios, lula, copacabana, porto alegre

 **As tarifas impostas pelos Estados Unidos e a reação progressista quebraram o monopólio conservador sobre o patriotismo. Progressistas passaram a empunhar vocabulários nacionalistas como *soberania* e *pátria* em narrativas de pertencimento e justiça social, enquanto conservadores migraram sua retórica para o termo *liberdade*, conflito institucional e a defesa de figuras políticas. O vocabulário cívico tornou-se um campo de batalha.**

¹ Clusterização hierárquica descendente com método Reinert

CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS PELA IMPRENSA

CLUSTER	% DO TOTAL	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
DEFESA DA SOBERANIA	4%	Foco no pronunciamento oficial de Lula, enfatizando temas como soberania nacional e defesa da pátria.	pronunciamento, soberania, lula, pátria, defesa, discurso, traidores, rede rádio nacional
CERIMÔNIA DE ESTADO	23%	Cobertura tradicional do evento cívico-militar, destacando a natureza oficial, as autoridades presentes e o desfile.	desfile, cívico-militar, esplanada, ministérios, evento, tradicional, autoridades, independência, bráslia
CONFLITO COM O JUDICIÁRIO	9%	Embate entre apoiadores de Bolsonaro e o STF, usando termos de forte confronto e acusação, e pronunciamento de Gilmar Mendes	stf, ministros, alexandre de Moraes, ditadura, tirania, Tarcísio, tampouco, agindo, toga
POLÍTICA E CANDIDATURAS PARA 2026	23%	Envolvimento de figuras políticas e pré-campanha eleitoral, com críticas diretas a bolsonaristas e menções a eleições futuras (2026).	michelle, Tarcísio, governador, candidato, crítica, Bolsonaro, câmara, 2026, hugo malafaia, anistia
MOBILIZAÇÃO BOLSONARISTA	23%	Cobertura dos atos dos apoiadores de Bolsonaro, como o uso de bandeiras dos Estados Unidos, comparando com eventos anteriores e pedidos por anistia aos presos de 8 de janeiro.	apoiadores, manifestantes, bandeiras, ato, janeiro, anistia, jair Bolsonaro, expresidente, praça, faixas
JULGAMENTO GOLPISTA	20%	Enquadramento jurídico que associa o evento às investigações do STF sobre tentativa de golpe e crimes eleitorais.	julgamento, réus, tentativa, golpe, trama, golpista, tribunal supremo, crimes, eleitoral, decisão

💡 O “7 de Setembro” foi noticiado sobretudo como palco de disputas políticas e conflito institucional, com a imprensa tratando a data menos como símbolo de unidade nacional e mais como termômetro da tensão entre bolsonarismo, governo Lula e STF, incluindo debates sobre o futuro candidato da direita em 2026.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO CONSERVADOR

Convocação cresce e Clezão vira mote: No dia 5 de setembro houve crescimento no volume de publicações com convocação para atos mobilizados pelos campos progressista e conservador. Na noite do dia 6, políticos, jornalistas e influenciadores ligados à direita compartilharam, em articulação, vídeo de Clezão feito com uso de Inteligência Artificial e este passou a ser o principal mote de chamada para os atos, junto com a frase que já vinha sendo utilizada, com pedidos de “Anistia ampla, geral e irrestrita” ([Fernão Lara Mesquita](#); [Flávio Bolsonaro](#); [Marcos Rogério](#); [Revista Oeste](#)).

Presença de Tarcísio de Freitas: a fala do governador de São Paulo durante os atos na Av. Paulista, SP, repercutiu no campo conservador. Perfis [parabenizaram a fala de Tarcísio](#) e destacaram o momento em que o político [chamou Alexandre de Moraes de tirano](#) e [pressionou Hugo Motta e Davi Alcolumbre a pautar a anistia no Congresso](#). Figuras emblemáticas do campo tiveram reações distintas sobre a participação de Freitas: enquanto [Silvio Grimaldo](#) o chamou de “pai da anistia” e salientou que “com o apoio de Jair vai ser no primeiro turno”; o

desembargador [Sebastião Coelho](#) e o jornalista [Claudio Dantas](#) se mostraram reticentes, alegando que o governador teria “descido do muro”, sem, no entanto, levantar a Av. Paulista. No clã Bolsonaro, o senador Flávio (1; 2) e [Fabio Wajngarten](#) publicaram e marcaram Tarcísio de Freitas em suas redes sociais. Eduardo e Carlos Bolsonaro não fizeram menção ao assunto.

Emoção de Michelle Bolsonaro: a ex-primeira-dama enviou áudios aos atos realizados em Brasília e Rio de Janeiro e participou presencialmente na manifestação que ocorreu na Av. Paulista. Políticos e influenciadores ligados à direita ressaltaram a emoção e comoção de seu discurso, quando, em lágrimas, Michelle disse que sua família está sendo injustiçada e que ela e sua filha tem seus carros revistados ao deixar a residência (1; 2; 3; 4; 5; 6; 7). Também chamou o processo judicial movido pelo STF de “farsa” e disse sofrer perseguição religiosa, já que o ministro Alexandre de Moraes não permitiu a realização de cultos em seu domicílio. Seus argumentos foram ecoados nas redes sociais (1; 2; 3; 4; 5).

Silas Malafaia desafia STF: perfis do campo conservador elogiaram a fala do pastor na Av. Paulista (1; 2; 3; 4). A caminho do local, em entrevista veiculada pelo perfil [Vox Liberdade](#), Malafaia enviou recado a Moraes: “se o senhor Alexandre pensa que vai me intimidar, vocês vão ver o que eu vou falar lá (...) ele escolheu o cara errado para intimidar”. O pastor publicou trecho de sua fala, com a chamada “SILAS MALAFAIA profetiza para Alexandre de Moraes”. Em suas redes sociais, Eduardo Bolsonaro [agradeceu Malafaia, um dos organizadores dos atos, pela força](#).

Desfile oficial “flopou”: perfis alegaram que o desfile oficial estaria vazio, sugerindo que isso significa falta de apoio a Lula, chamado de “presidente sem povo” (1; 2; 3; 4; 5). [Houve acusações de que a imprensa estaria manipulando](#), escolhendo cortes e imagens em plano fechado para omitir “mais um fracasso histórico do governo Lula”. A primeira-dama Janja sofreu ataques, com alegações de que o exército teria tocado samba por um pedido seu (1; 2; 3; 4).

 **Em resumo,** as narrativas conservadoras para os atos de “7 de setembro” giraram em torno de pautas como anistia, ataques ao judiciário e críticas ao governo atual. O principal mote da convocação foi um vídeo de Clezão, criado com inteligência artificial, que serviu como um cp[]hamado emocional pela “Anistia ampla, geral e irrestrita”. A presença de Tarcísio de Freitas na Av. Paulista foi vista como um marco por desafiar Alexandre de Moraes e pedir a pauta da anistia, embora com reações mistas dentro do próprio campo. Michelle Bolsonaro mobilizou apoiadores com um discurso emocionado, alegando perseguição à sua família, enquanto o pastor Silas Malafaia adotou um tom de desafio direto ao STF e a Moraes. Por fim, a narrativa de que o desfile oficial “flopou” foi usada para sugerir a falta de apoio popular ao presidente Lula.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO PROGRESSISTA

Orgulho do Brasil e da soberania brasileira: A principal narrativa compartilhada pelos progressistas no “7 de Setembro” buscou exaltar a soberania do Brasil a partir da celebração da efeméride. Publicações ressaltaram o orgulho em ser brasileiro e em [voltar a vestir verde e amarelo](#) como forma de expressar [o verdadeiro patriotismo](#). As mensagens também compartilham “a luta por um Brasil Soberano, Independente e Sem Anistia” para quem ataca a democracia brasileira. As postagens usaram termos comuns ao vocabulário conservador, como “continência” e “patriotismo” como valores defendidos verdadeiramente pelo campo progressista: [“batemos continência para a bandeira brasileira”](#) e [“7 de setembro com os verdadeiros patriotas”](#) são alguns exemplos. [Post](#) que mostra o artista MC Hariel no palco do The Town com um cachorro caramelo mordendo uma águia, símbolo americano, recebeu expressivo engajamento nas redes sociais.

Críticas à exaltação bolsonarista à bandeira dos EUA: Perfis do campo progressista fizeram críticas ao comportamento dos manifestantes do campo conservador diante da bandeira dos Estados Unidos utilizada nas manifestações. [Postagens](#) afirmam que conservadores “se ajoelham” diante da bandeira americana e buscam vender o Brasil aos estrangeiros para anistiar Bolsonaro. A argumentação central se deu a partir de [publicações](#) (1; 2; 3) que traziam, de um lado, a imagem da manifestação bolsonarista com a bandeira americana; do outro, imagens dos atos progressistas com a bandeira do Brasil. A mensagem focou em afirmar que o “7 de Setembro” mostrou quem realmente é patriota e luta pela soberania nacional.

Tarcísio “tira a máscara” de moderado: Um dos argumentos compartilhados pelo campo progressista buscou apresentar que as falas de Tarcísio de Freitas durante as manifestações mostraram que [“não existe bolsonarismo moderado”](#), e que a sua [“máscara caiu”](#), [“largando de vez o figurino de moderado”](#). Tarcísio fez ataques ao STF e disse que “ninguém aguenta mais a tirania de Moraes”. Posts pedem a responsabilização do governador de São Paulo pelas falas que incitaram [“a desobediência a ordens judiciais”](#) e afrontaram a democracia. [Publicações](#) compartilharam mensagem do ministro Gilmar Mendes que, sem citar nomes, respondeu Tarcísio ao dizer que “o que ninguém aguenta mais são as sucessivas tentativas de golpe”.

✚ **Em resumo**, os progressistas usaram as redes sociais, especialmente, para compartilhar o orgulho pelo Brasil e a defesa da soberania e da democracia brasileira a partir da celebração do “7 de Setembro”. Em relação às manifestações do campo conservador, houve críticas à exaltação da bandeira dos Estados Unidos, mostrando que aqueles que se dizem patriotas “se ajoelham” e “se vendem” para os americanos. Houve, ainda, a busca por mostrar que Tarcísio de Freitas revelou quem realmente é, tirando a máscara de moderado enquanto fazia ataques ao STF e ao ministro Alexandre de Moraes. A resposta do ministro Gilmar Mendes também foi compartilhada.

PRINCIPAIS TEMAS NA IMPRENSA

Tarcísio de Freitas ataca STF e Moraes: Houve expressiva ênfase por parte da imprensa às declarações do governador de São Paulo durante a manifestação bolsonarista. Veículos ressaltaram que, em seu discurso, Tarcísio pediu anistia, criticou o STF, a “tirania de Moraes”, e afirmou que “não vamos aceitar a ditadura de um poder sobre o outro” (1; 2; 3; 4; 5; 6). Houve, ainda, [destaque ao trecho](#) em que Tarcísio reafirma o seu apoio à candidatura de Bolsonaro: “só tem um candidato para nós, que é Jair Messias Bolsonaro”. Em coluna do O Globo, [Miriam Leitão](#) resalta que o governador de São Paulo “rasga a imagem de moderado”.

Ministro Gilmar Mendes responde a Tarcísio: [a publicação do magistrado em suas redes sociais](#) foi encarada, por veículos de imprensa e jornalistas, uma resposta às falas do governador de São Paulo durante os atos na Av. Paulista. Publicações utilizaram imagem de Mendes em oposição a do governador de São Paulo e destacaram trechos do posicionamento de ambos. No caso do magistrado, houve destaque para o momento em que afirma que “o STF tem cumprido seu papel de guardião da Constituição e do Estado de Direito, impedindo retrocessos e preservando as garantias fundamentais” e que “o Brasil realmente não aguenta mais são as sucessivas tentativas de golpe que, ao longo de sua história, ameaçaram a democracia e a liberdade do povo” (1; 2; 3; 4; 5; 6).

Cobertura do tradicional desfile de “7 de Setembro”: Veículos fizeram a cobertura do desfile de 7 de setembro ocorrido em Brasília. Houve foco à presença de autoridades e ministros do governo do presidente Lula, e ao uso do evento como forma de transmitir a mensagem de soberania nacional e patriotismo em contraponto à narrativa bolsonarista, às manifestações do campo conservador e às taxações dos Estados Unidos (1; 2; 3; 4; 5; 6).

Bandeira dos EUA e tamanho dos atos: publicações de veículos e jornalistas deram saliência ao uso da bandeira norte-americana e cartazes exaltando Donald Trump em atos do campo conservador (1; 2; 3). Na [Globonews](#), [Natuza Nery](#) reforçou que São Paulo, onde foi localizada uma grande bandeira dos Estados Unidos entre os manifestantes, é o estado mais atingido pelo tarifaço determinado por Trump. A [jornalista também enfatizou](#) que “as manifestações pró-Bolsonaro que aconteceram em várias cidades do país neste domingo (7) são menores do que quando ele era presidente, mas as maiores desde que ele saiu do poder”. Em análise no mesmo veículo, [Valdo Cruz](#) argumentou que “a direita está mostrando que tem uma capacidade de mobilização maior do que esquerda nesse momento”, comparando o número de presentes nas manifestações mobilizadas por cada campo.

 **Em resumo,** a imprensa deu ênfase aos ataques ao STF e ao ministro Alexandre de Moraes proferidos por Tarcísio de Freitas em seu discurso durante manifestação na Avenida Paulista. Veículos também trataram da resposta dada pelo ministro Gilmar Mendes que, sem citar nomes, fez uma clara referência ao que disse o governador de São Paulo. Publicações fizeram a cobertura do tradicional desfile de 7 de setembro ocorrido em Brasília e salientaram a busca do governo Lula em transmitir a mensagem de soberania nacional e patriotismo a partir da efeméride.

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa, além da ferramenta de social listening Talkwalker, foi utilizado o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de 2.142 perfis no Facebook; 2.448 no Instagram; 725 canais do YouTube; 1.259 perfis no X e 402 no TikTok.

Em 04/09/25, os dados quantitativos passaram a contabilizar como interações a soma de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações das postagens em todas as redes sociais. A inclusão da quantidade de views nos vídeos do Instagram resultaram no aumento significativo deste total.